

FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS  
ESPECIALIZAÇÃO EM PSICOPEDAGOGIA CLÍNICO/INSTITUCIONAL

WISNA APARECIDA DE SOUSA MARINHO

A IMPORTÂNCIA DA AVALIAÇÃO PSICOPEDAGÓGICA NA PRÉ- ESCOLA

ANÁPOLIS – GO

2019

WISNA APARECIDA DE SOUSA MARINHO

## A IMPORTÂNCIA DA AVALIAÇÃO PSICOPEDAGÓGICA NA PRÉ- ESCOLA

Diagnóstico Psicopedagógico Clínico apresentado à Faculdade Católica de Anápolis, sob a orientação da professora Esp. Vânia Santos do Carmo, como requisito para aprovação na especialização de Psicopedagogia Institucional e Clínica.

ANÁPOLIS – GO

2019

## **FOLHA DE APROVAÇÃO**

WISNA APARECIDA DE SOUSA MARINHO

### **A IMPORTÂNCIA DA AVALIAÇÃO PSICOPEDAGÓGICA NA PRÉ- ESCOLA**

Diagnóstico Psicopedagógico Clínico apresentado à Faculdade Católica de Anápolis, sob a orientação da professora Esp. Vânia Santos do Carmo, como requisito para aprovação na especialização de Psicopedagogia Institucional e Clínica.

Anápolis, \_\_\_\_\_ de maio de 2019.

#### **BANCA EXAMINADORA**

---

**PROFA. ESP. VÂNIA SANTOS DO CARMO**

---

**PROFA. ESP. ARACELLY RODRIGUES LOURES RANGEL - CONVIDADA**

---

**PROFA. MA. EVELYN A. SILVEIRA - CONVIDADA**

## RESUMO

A Psicopedagogia tem propiciado ao longo dos anos meios para que as dificuldades de aprendizagem evidenciadas pelos alunos sejam sanadas ou atenuadas, através de ações interdisciplinares, considerando a individualidade de cada indivíduo. A avaliação Psicopedagógica na pré-escola pode favorecer o desenvolvimento da criança que apresenta algum obstáculo de aprendizagem durante esse período, assumindo assim, um papel importante para o bom andamento do processo. Este trabalho objetivou conhecer e analisar as queixas apresentadas pela professora referentes ao aprendente e a partir dos estudos realizados em sala, relacionar a teoria à prática. Com base na Teoria Convergente de Jorge Visca, foi possível elaborar sistemas de hipóteses mediante a análise dos testes realizados, observações e entrevistas. O estudo partiu da Prática Supervisionada do Curso de Pós-Graduação em Psicopedagogia Institucional e Clínica da Faculdade Católica de Anápolis, a fim de aliar a teoria à prática com base nos estudos realizados ao longo do curso e contou com revisão bibliográfica, pesquisa de campo e estudo de caso. O trabalho foi realizado com uma criança de 5 anos, cursando o Jardim I do turno vespertino, em um Centro Municipal de Educação Infantil da cidade de Anápolis/GO. Mediante os testes aplicados durante o atendimento psicopedagógico, encontrou-se como dificuldade de aprendizagem a imaturidade da criança e a necessidade de se desenvolver trabalhos para estimular a sua coordenação motora.

**Palavras-chave:** Psicopedagogia. Avaliação Psicopedagógica. Dificuldades de Aprendizagem.

## **ABSTRACT**

Psychopedagogy has provided over the years means for the learning difficulties evidenced by the students to be healed or attenuated, through interdisciplinary actions, considering the individuality of each individual. The Psychopedagogic evaluation in the preschool can favor the development of the child that presents some obstacle of learning during this period, thus assuming an important role for the good progress of the process. This work aimed to know and analyze the complaints presented by the teacher regarding the learner and from the studies conducted in the classroom, relate the theory to practice. Based on the Convergent Theory of Jorge Visca, it was possible to elaborate hypothesis systems by analyzing the tests performed, observations and interviews. The study started with the Supervised Practice of the Postgraduate Course in Institutional and Clinical Psychopedagogy of the Catholic University of Anápolis, in order to ally the theory to practice based on the studies carried out throughout the course and counted with bibliographical review, field research and case study. The work was carried out with a 5 year old child, attending the Garden I of the afternoon shift, in a Municipal Center for Early Childhood Education in the city of Anápolis / GO. Through the tests applied during psychopedagogical care, the child's immaturity and the need to develop work to stimulate their motor coordination were found as learning difficulties.

**Keywords:** Psychopedagogy. Psychopedagogical Assessment. Learning difficulties.

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>7</b>
<b>2</b>	<b>A PSICOPEDAGOGIA E O PROCESSO DE APRENDIZAGEM</b> .....	<b>9</b>
<b>3</b>	<b>O DIAGNÓSTICO PSICOPEDAGÓGICO CLÍNICO</b> .....	<b>12</b>
<b>4</b>	<b>A AVALIAÇÃO PSICOPEDAGÓGICA NA PRÉ-ESCOLA</b> .....	<b>13</b>
<b>5</b>	<b>METODOLOGIA</b> .....	<b>14</b>
<b>6</b>	<b>AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA: INSTRUMENTOS APLICADOS</b> .....	<b>15</b>
6.1	OBSERVAÇÃO DE CAMPO .....	15
6.2	ANAMNESE .....	15
6.3	ENTREVISTA OPERATIVA CENTRADA NA APRENDIZAGEM (EOCA).....	15
6.4	AS PROVAS PROJETIVAS .....	16
6.4.1	Par Educativo.....	17
6.4.2	Desenho em Episódios .....	18
6.4.3	Família Educativa.....	18
6.5	PROVAS OPERATÓRIAS.....	19
6.6	AVALIAÇÃO LÚDICA E GRÁFICA .....	19
<b>7</b>	<b>DISCUSSÕES E RESULTADOS</b> .....	<b>21</b>
7.1	RELATÓRIO DA ANAMNESE.....	21
7.2	EOCA.....	23
7.3	PAR EDUCATIVO.....	25
7.4	DESENHO EM EPISÓDIOS.....	25
7.5	FAMÍLIA EDUCATIVA.....	26
7.6	AVALIAÇÃO LÚDICA E GRÁFICA.....	26
<b>8</b>	<b>INFORME PSICOPEDAGÓGICO</b> .....	<b>28</b>
<b>9</b>	<b>RECOMENDAÇÕES E INDICAÇÕES</b> .....	<b>29</b>
	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>30</b>
	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>31</b>
	<b>ANEXOS</b> .....	<b>35</b>
	ANEXO A - Termo de compromisso do estagiário.....	36
	ANEXO B - Termo de consentimento livre e esclarecido .....	37
	ANEXO C - Frequência nas atividades de campo .....	38

ANEXO D - Observação na instituição .....	40
ANEXO E - Anamnese .....	42
ANEXO F - Entrevista com o professor .....	54
ANEXO G - Investigação escolar - queixas .....	57
ANEXO H - Eoca.....	60
ANEXO I - Par educativo.....	61
ANEXO J- Desenho em episódios.....	62
ANEXO K- Família educativa .....	63
ANEXO L - Avaliação da verbalização .....	64
ANEXO M - Sistema de hipóteses.....	65

## 1 INTRODUÇÃO

O surgimento da Psicopedagogia possibilitou um olhar mais atento às dificuldades de aprendizagem apresentadas pelos alunos em seu processo de aprendizagem. A partir das queixas apresentadas, tanto pela escola quanto pela família, desenvolve-se investigação, elaboração de hipóteses e possíveis tratamentos, a fim de atenuar ou sanar tais dificuldades.

Dentro do trabalho realizado pelo psicopedagogo, é possível destacar a importância de se ter um olhar atento aos sintomas apresentados pelo indivíduo, possibilitando assim, uma busca pela compreensão das dimensões afetiva, cognitiva, orgânica e cultural.

A partir desse estudo, pode-se chegar aos obstáculos que estejam prejudicando o desenvolvimento do processo de aprendizagem do aluno. A avaliação psicopedagógica leva o psicopedagogo a utilizar-se de instrumentos que possibilitem chegar a uma conclusão para que as intervenções sejam indicadas, tanto à família, como para a escola e até mesmo ao indivíduo.

Avaliar a criança na pré-escola possibilita-lhe a superação de suas dificuldades, antes que sejam acentuadas e possam prejudicar seu processo de alfabetização. Nesta etapa da educação básica, já é possível observar nas crianças alguns sintomas de possíveis dificuldades de aprendizagem.

É importante que a família e a escola estejam atentas a esses sinais, buscando, assim - o acompanhamento psicopedagógico para auxiliar o sujeito a superar as barreiras que o impedem de aprender.

Assim, mediante aos fatos apresentados, surgiu a problemática em relação à importância de se realizar uma avaliação psicopedagógica na pré-escola e suas contribuições com o processo de alfabetização do sujeito-aluno.

A partir dessa interrogativa, fez-se necessário compreender quão importante é o trabalho psicopedagógico desenvolvido com as crianças menores de seis anos, podendo dessa forma, auxiliá-los nas dificuldades apresentadas no ambiente escolar.

O seguinte trabalho teve como objetivo geral mostrar a importância da avaliação psicopedagógica no processo de ensino e aprendizagem do indivíduo. E como objetivos específicos, buscou-se refletir se a avaliação pode estar presente na pré-escola e se esta pode ajudar a criança em seu desenvolvimento escolar; mostrar

com base nos instrumentos aplicados, meios que atenuem ou sanem as dificuldades apresentadas.

Para a realização deste estudo, foram necessárias pesquisas e revisões bibliográficas de acordo com o tema, observações, realização de testes e elaboração de hipóteses com base nos dados obtidos nas sessões.

Este trabalho apresenta em seu referencial teórico como primeiro capítulo a introdução. O segundo fala sobre a Psicopedagogia e o processo de aprendizagem, seguido pelo terceiro que retrata o diagnóstico psicopedagógico clínico. O quarto capítulo enfoca a avaliação psicopedagógica na pré-escola.

A metodologia é abordada no quinto capítulo e o sexto trata da avaliação diagnóstica e os instrumentos aplicados, subdividindo-se em: observação de campo, anamnese, entrevista operativa centrada na aprendizagem (EOCA), as provas projetivas que se subdividem em: Par Educativo, Desenho em Episódios e Família Educativa; provas operatórias e avaliação lúdica e gráfica. O sétimo capítulo apresenta as discussões e resultados obtidos ao longo do estudo. Trata-se do relatório da anamnese, EOCA, Par Educativo, Desenho em Episódios, Família Educativa e avaliação lúdica e gráfica, apresentando os resultados obtidos em cada um dos testes realizados.

O oitavo capítulo consiste em um informe psicopedagógico, seguido pelo nono que aborda as recomendações mediante os resultados obtidos. Por fim, têm-se as considerações finais acerca do tema tratado ao longo do estudo, as referências utilizadas na elaboração do trabalho e anexos com os protocolos empregados durante as sessões.

## 2 A PSICOPEDAGOGIA E O PROCESSO DE APRENDIZAGEM

As pessoas estão inseridas em uma sociedade em que a aprendizagem acontece de diferentes formas. Ela está ligada a um momento histórico, um organismo, à genética e a tantas outras estruturas que compõem o processo de aprendizagem de um indivíduo.

Para Castanho (2018), aprender é um processo fundamental na sobrevivência do homem e em sua adaptação ao meio circundante em decorrência de sua capacidade de organização simbólica da realidade.

De acordo com Paín (1985), o processo de aprendizagem se inscreve na dinâmica da transmissão da cultura, que constitui na definição mais ampla da palavra educação. Ainda de acordo com a autora, a educação apresenta quatro funções interdependentes que são: função mantenedora, função socializadora, função repressora e função transformadora.

A primeira função é responsável pela continuidade da espécie humana através das transmissões culturais, prolongando assim, a história de uma civilização e a conduta humana por meio do processo de ensino-aprendizagem. Por função socializadora, entende-se aquela que transforma o indivíduo em sujeito social por meio de modalidades de ações (linguagem, habitat, utilização de utensílios) que o levam a se identificar com tal grupo, se submetendo a conjuntos de normas (PAIN, 1985).

Segundo Paín (1985) a função repressora garante a existência de um sistema de controle, conservando e reproduzindo limites sobre cada classe e grupo social. Por fim, por meio da função transformadora da educação acontece a canalização de emoções a fim de manter o sujeito estável, mediante compensações reguladoras. Pode-se relacionar a não aprendizagem a não realização das funções sociais da educação, nas quais resulta o fracasso escolar.

Os problemas decorrentes do processo de aprendizagem escolar têm suas possíveis causas em diferentes fatores, que podem ser: orgânicos, específicos, psicógenos e ambientais. Para Paín (1985), por fatores orgânicos entende-se que a aprendizagem está ligada à integridade anatômica e ao funcionamento dos órgãos e dispositivos que garantem a coordenação do sistema nervoso central. Os fatores específicos referem-se aos aspectos da área perceptivo-motora, podendo resultar em transtornos no nível da aprendizagem da linguagem, fonemas, sílabas, etc.

Nos fatores psicógenos, a não aprendizagem está relacionada à inibição de funções, porém devem-se considerar as disposições orgânicas e ambientais do sujeito. Os fatores ambientais referem-se ao ambiente material ao qual o sujeito está inserido, os estímulos que recebem, a qualidade e a quantidade desses estímulos e com qual frequência lhe é propiciado para que haja a aprendizagem.

Segundo Paín (1985), os problemas de aprendizagem podem ser considerados sintomas, de forma que o não aprender não significa um estado permanente, mas se manifesta através de determinados comportamentos destacando-se como sinal de descompensação.

A Psicopedagogia surge na França, na década de 40, como a finalidade de estudar “as possíveis influências de origem orgânica no comprometimento do sucesso escolar” (PERES, 1998, p. 41), de modo multidisciplinar composto por médicos e educadores. A partir daí os “Centros Psicopedagógicos” se destacaram sendo formados por profissionais de diferentes áreas que conquistaram a confiança dos pais que tinham filhos tidos como “problema”.

A corrente europeia influenciou expressivamente a Argentina e, conforme a psicopedagoga Alicia Fernández (apud Bossa, 2000, p. 41), a Psicopedagogia surgiu na Argentina há mais de 30 anos e foi Buenos Aires, sua capital, a primeira cidade a oferecer o curso de Psicopedagogia.

Já no Brasil, a Psicopedagogia chega na década de 70 sobre a influência da Psicopedagogia Argentina. De acordo com Visca,

A Psicopedagogia foi inicialmente uma ação subsidiada da Medicina e da Psicologia, perfilando-se posteriormente como um conhecimento independente e complementar, possuída de um objeto de estudo, denominado de processo de aprendizagem, e de recursos diagnósticos, corretores e preventivos próprios (VISCA apud BOSSA, 2000, p. 21).

A Psicopedagogia tem como seu objeto de estudo, segundo Bossa (2000), a aprendizagem humana, como se dá o aprender, suas variações e os fatores implicados, como ocorrem as alterações na aprendizagem e como preveni-las, ou tratá-las.

Segundo Peres e Oliveira (2007), para que isso seja possível, a Psicopedagogia recorre a diferentes áreas como a Filosofia, Neurologia, Sociologia, Linguística e Psicanálise, para que seu objeto de estudo seja melhor compreendido, como também, de forma nortear sua prática.

### 3 O DIAGNÓSTICO PSICOPEDAGÓGICO CLÍNICO

Durante a vida escolar é muito comum os alunos apresentarem em sala de aula comportamentos que afetam seu rendimento em relação ao processo de ensino e aprendizagem. Sabe-se que por trás desses comportamentos são gerados sintomas, como: agressividade, falta de concentração, agitação, entre outros, que estão relacionados a situações que muitas vezes não são causadas pelo próprio sujeito.

É difícil o professor manter um olhar atento e sensível aos tais comportamentos, levando em consideração fatores externos, questões familiares ou até mesmo uma desestruturação metodológica.

O diagnóstico psicopedagógico clínico vem para montar um grande quebra-cabeça, buscando encaixar as peças conforme vai conhecendo os fatores que estão provocando os sintomas apresentados. De acordo com Sampaio (2009), o diagnóstico psicopedagógico clínico tem como objetivo identificar as causas dos bloqueios que se apresentam nos sujeitos com dificuldades de aprendizagem.

O psicopedagogo tem a possibilidade de montar esse quebra-cabeça mediante a consideração de aspectos objetivos e subjetivos que serão observados em diversos âmbitos: cognitivo, familiar, pedagógico e social e por meio de conversas com a família, a escola, o próprio indivíduo e os testes realizados.

Conforme Sampaio (2009, p.17, apud FERNÁNDEZ, 1991), o diagnóstico para o terapeuta deve ter a mesma função que a rede para um equilibrista. Sendo assim, sua função será de suporte para que o psicopedagogo faça o encaminhamento necessário, permitindo a investigação, levantamento de hipóteses provisórias que poderão ou não ser confirmadas durante o processo, tendo como apoio os conhecimentos práticos e teóricos.

O processo de investigação psicopedagógico realizado na Unidade de Educação Infantil com um aluno da pré-escola, turma Jardim I, tem como base teórica a Epistemologia Convergente de Jorge Visca que estabelece a interação entre três áreas do conhecimento: Cognitivo (Epistemologia Genética de Piaget), a Psicanálise (Freud) e a Psicologia Social, de Enrique José Pichon-Rivière. Segundo Sampaio (2009, p. 18, apud BOSSE, 1995, p.80), na Epistemologia Convergente, todo o processo diagnóstico é estruturado para que se possa observar a dinâmica de interação entre o cognitivo e o afetivo, em que resulta o funcionamento do sujeito.

#### 4 A AVALIAÇÃO PSICOPEDAGÓGICA NA PRÉ- ESCOLA

Sabe-se que a pré-escola integra a primeira fase da educação básica, compondo a educação infantil. Segundo a Lei de Diretrizes e Bases (LDB), em seu artigo 29: A educação infantil, primeira etapa da educação básica tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

Dessa forma, para Oliveira (2009), a pré-escola é um local de desenvolvimento integral da criança de 0 a 6 anos, possivelmente algumas dificuldades relacionadas a esse desenvolvimento poderão se manifestar. E para que essas dificuldades sejam percebidas e atenuadas o quanto antes, para que não se tornem obstáculo à aprendizagem, faz-se necessário o trabalho investigativo psicopedagógico com as crianças menores.

Porém, nessa etapa, o processo de investigação e avaliação acontece de uma forma diferenciada por se tratar de uma fase em que a brincadeira está presente no dia a dia da criança que manifesta a sua relação com o mundo enquanto brinca. Essa avaliação também pode ser feita acompanhando a estruturação do desenho de acordo com cada faixa etária. Segundo Oliveira (2009, p. 46):

Conhecendo melhor a evolução da brincadeira e do desenho, podemos, através da observação e análise da atividade da criança, formar uma ideia mais clara sobre sua estruturação mental (leitura epistemológica), assim como sobre sua organização egoica frente ao meio, sua flexibilidade e mecanismos de defesa (leitura psicanalítica).

A avaliação deve compreender o que foi observado dentro do processo de desenvolvimento da criança, respeitando sua idade. Conforme Oliveira (2009), uma avaliação se constrói na obtenção e integração de bom número de informações significativas que podemos obter da criança, de sua dinâmica familiar, de sua escola.

A avaliação psicopedagógica na pré-escola possibilita ao psicopedagogo perceber quais os sintomas que impedem a criança de desenvolver-se de forma integral, interagir e adquirir novas aprendizagens. Quanto antes esses sintomas

forem percebidos, mais fácil será a condução de um tratamento para sanar ou amenizar tais obstáculos, possibilitando assim uma aprendizagem efetiva.

## 5 METODOLOGIA

Para a elaboração desse relatório de estágio, foi necessária revisão bibliográfica acerca do tema, com leituras e análises de livros, artigos publicados e monografias. De acordo com Severino (2007), a pesquisa bibliográfica é aquela que se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses, etc. Realizou-se também uma pesquisa de campo em que a observação do meio aconteceu, sem que houvesse alguma intervenção.

Marconi e Lakatos (2008) ressaltam que a pesquisa bibliográfica pode ocorrer de duas formas de acordo com a obtenção de dados: a documentação direta e indireta. Assim:

A primeira constitui-se, em geral, no levantamento de dados no próprio local onde os fenômenos ocorrem. Esses dados podem ser conseguidos de duas maneiras: através da pesquisa de campo ou da pesquisa de laboratório. Ambas se utilizam de técnicas de observação direta intensiva (observação e entrevista) e de observação direta extensiva (questionário, formulário, medidas de opinião e atitudes técnicas mercadológicas) (MARCONI e LAKATOS, 2008, p. 43).

Para o desenvolvimento desse trabalho, contou-se com a pesquisa qualitativa que se caracteriza pelo estudo do objeto de pesquisa em seu ambiente natural, buscando a compreensão dos acontecimentos e seu significado para a pessoa a ele ligada.

De acordo com Augusto et al. (2013, apud DENZIN e LINCOLN, 2006), a pesquisa qualitativa envolve uma abordagem interpretativa do mundo, tentando entender os fenômenos em termos dos significados que as pessoas a eles conferem.

Este trabalho ainda contou com estudo de caso, que segundo Severino (2007), é uma pesquisa que se concentra no estudo de um caso particular, considerado representativo de um conjunto de casos análogos, por ele significativamente representativo.

Para a realização da avaliação psicopedagógica, um conjunto de dados foi coletado, sendo composto pelas observações e resultados da aplicação de provas e testes, como: Observação de Campo; Entrevistas (com representantes da equipe

administrativa da escola e professora); Anamnese; EOCA; Provas Projetivas e Hora Lúdica, com observação direta da criança através da brincadeira.

## **6 AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA: INSTRUMENTOS APLICADOS**

### **6.1 OBSERVAÇÃO DE CAMPO**

As entrevistas realizadas com representantes da equipe administrativa da escola e professora foram compostas por questões semiabertas, com o intuito de conhecer a realidade escolar em relação à estrutura física, público atendido, à qualidade das instalações e adequações em relação às crianças atendidas na unidade e as principais dificuldades nesse atendimento.

A entrevista com a professora (Anexo D) foi realizada a fim de conhecer e compreender as queixas trazidas por ela em relação ao aprendente, levando em consideração o seu ponto de vista.

### **6.2 ANAMNESE**

A Anamnese (Anexo E) é um importante meio de resgate de fatos relacionados à história de vida do aprendente. E tem como objetivo a obtenção de dados sobre a história de vida do aprendente, fatores que a família julga importantes e outras informações que o entrevistador direciona por meio de questionários.

Sampaio (2009) afirma que a anamnese é uma das peças fundamentais desse quebra-cabeça que é o diagnóstico, pois, por meio dela, serão reveladas informações do passado e do presente do sujeito, juntamente com as variáveis existentes em seu meio.

De acordo com Paín (1992, p.42), a história vital nos permitirá “detectar o grau de individualização que a criança tem com relação à mãe e a conservação de sua história nela”.

### **6.3 ENTREVISTA OPERATIVA CENTRADA NA APRENDIZAGEM**

A Entrevista Operativa Centrada na Aprendizagem (EOCA) constitui-se um instrumento que busca investigar a ligação que o aprendente tem com a aprendizagem escolar, observando o que ele já sabe e aprendeu a fazer.

De acordo com Sampaio (2009), a EOCA (Anexo H) tem como objetivo investigar os vínculos que a criança possui com os objetos e os conteúdos da

aprendizagem escolar, observar suas defesas, condutas evitativas e como enfrenta novos desafios.

Segundo Visca (1987), a proposta deve levar em consideração a idade, a escolaridade do paciente e os materiais devem ser adequados para dar oportunidade de o paciente explorá-los.

Outros três aspectos importantes deverão ser observados durante a Entrevista, segundo Sampaio (2009) são eles: a temática, que é tudo aquilo dito pelo sujeito; a dinâmica, relacionada a tudo aquilo que o sujeito faz, como os gestos, voz, postura corporal, entre outros; o produto, sendo tudo aquilo que o sujeito produziu no papel.

Nesse teste, os materiais utilizados normalmente são: folhas lisas, folhas pautadas, lápis sem ponta, borracha, apontador, régua, lápis de cor, giz de cera, tesoura, cola, livro literário, gibi, quebra-cabeça, jogos de encaixe, massinha.

Por meio dessa prova, podem-se identificar possíveis sintomas e levantar a hipótese relacionando-a a obstáculos causadores das dificuldades de aprendizagem, podendo eles ser da ordem afetiva ou cognitiva. A partir da EOCA, é possível observar a modalidade de aprendizagem do sujeito (hipoassimilativa, hiperassimilativa, hipoacomodativa, hiperacomodativa).

Hipoassimilativa: a criança é bastante tímida, quase não fala, não explora os objetos na mesa, costuma querer ficar em uma mesma atividade. Hiperassimilativa: a criança traz vários assuntos enquanto realiza a atividade, conversa, pergunta, questiona, mas não costuma ouvir porque já está formulando outra pergunta. Prende-se aos detalhes e não observa o todo. Hipoacomodativa: apresenta dificuldade de estabelecer vínculos emocionais e cognitivos. Pode ser confundido com um ser preguiçoso. Também não explora muito os objetos como se eles fossem machuca-los. Normalmente permanece em uma mesma atividade. Hiperacomodativa: tem dificuldade de criar, prefere copiar, repete o que aprende sem questionar, sem investigar, é muito obediente, aceita tudo, é submisso (SAMPAIO, 2009, p. 38).

#### 6.4 AS PROVAS PROJETIVAS

Por meio das Provas Projetivas é possível verificar quais os vínculos o aprendente estabelece nos seus aspectos afetivos, cognitivos e motores por meio do grafismo. De acordo com Paín (1985):

As provas projetivas tratam de desvendar quais são as partes do sujeito depositadas nos objetos que aparecem como suportes da identificação e que mecanismos atuam de uma instrução que obriga o sujeito a representar-se situações estereotipadas e carregadas emotivamente (PAÍN, 1985, p. 61).

Por meio destes depósitos de emoções expressos nos desenhos elaborados pelo sujeito, é possível avaliar a capacidade de construção e organização coerente do próprio pensamento.

Para Sampaio (2004, p. 99 apud PAÍN 1992, p. 61), o pensamento fala por meio do desenho, se diz mal ou não se diz nada, oferece a oportunidade de saber como o sujeito ignora. Podendo, por meio das provas projetivas, sondar as relações estabelecidas entre os aspectos: escolar, familiar e consigo mesmo.

Ainda sobre as Provas Projetivas, Sampaio (2009, p. 99, apud WEISS, 2003):

O princípio básico é de que a maneira do sujeito perceber, interpretar e estruturar o material ou situação reflete os aspectos fundamentais do seu psiquismo. É possível, desse modo, buscar relações com a apreensão do conhecimento como procurar, evitar, distorcer, omitir, esquecer algo que lhe é apresentado. Podemos detectar, assim, obstáculos afetivos existentes nesse processo de aprendizagem de nível geral e especificamente escolar. (WEISS, 2003, p. 117).

Sobre as Provas Projetivas, Visca (1987), observa que se deve respeitar a particularidade do sujeito durante a interpretação de cada técnica. Da mesma forma, a aplicação das provas deve seguir uma adequação quanto à sua aplicabilidade, de acordo com a necessidade da realização de uma ou várias provas.

#### **6.4.1 Par Educativo**

Este instrumento (Anexo I) permite investigar os vínculos de aprendizagem do sujeito e a relação entre professor/aluno/conhecimento. Podem-se perceber, por meio desta técnica, os vínculos de aprendizagem dentro do ambiente escolar e conhecer os possíveis obstáculos, sejam eles da ordem afetiva, cognitiva ou na relação entre ensinante e aprendente.

Segundo Tietze e Castanho (2016), a Pareja Educativa é uma técnica criada na Argentina por Malvina Oris e Maria Luisa S. De Ocampo e, posteriormente, estruturada por María Elena Coviella de Olivero e Cristina Van der Kooy de Palacios.

Para Sampaio (2009), o par Educativo é uma técnica que possibilita identificar a relação entre o sujeito que ensina e o que aprende e que pode ser utilizada em

diferentes circunstâncias envolvendo duas ou mais pessoas em que se busca compreender a situação de aprendizagem, seja ela na escola, família, amigos.

#### **6.4.2 Desenho em Episódios**

Visando observar o vínculo de aprendizagem que o sujeito possui consigo mesmo e observar também alguns indicadores gráficos vinculados ao tempo, ao espaço e à causalidade, foi realizado o teste Desenho em Episódios (Anexo J).

De acordo com Oliveira (2009), através do desenho da criança, podemos obter dados sobre seu desenvolvimento geral, assim como levantar hipóteses de comprometimento afetivo-emocional, intelectual, perceptivo e motor.

Observar o vínculo de aprendizagem que o sujeito possui consigo mesmo e observar também alguns indicadores gráficos vinculados ao tempo, ao espaço e à causalidade.

#### **6.4.3 Família Educativa**

O objetivo da realização do teste Família Educativa (Anexo K) é o de verificar qual o vínculo estabelecido pelo aprendente com o grupo familiar e cada um dos membros da família. Por meio dele é possível observar o tamanho do desenho, dos personagens, sua localização na folha, o que estão fazendo, os objetos da atividade, entre outros e, se o sujeito conseguiu realizar o que lhe foi proposto por meio da consigna.

Conforme Paín (1985), por meio das provas projetivas é possível avaliar a capacidade do pensamento para construir, no relato ou no desenho, uma organização suficientemente coerente e harmoniosa para veicular e elaborar a emoção.

Dessa forma, o pensamento fala através do desenho, podendo ele dizer mal ou nada, oferecendo-nos a oportunidade de investigar e avaliar o que é produzido ou deteriorado pelo próprio pensamento.

## 6.5 PROVAS OPERATÓRIAS

Por meio das provas Operatórias, é possível verificar e conhecer as funções lógicas do aprendente através da aplicação de testes. A observação da linguagem espontânea da criança durante a realização dos testes e atividades possibilitou a verificação das seguintes habilidades: esquema corporal, posição, direção e espaço.

Para Sampaio (2009), com a aplicação das Provas Operatórias é possível verificar o nível cognitivo no qual o aprendente se encontra e investigar se existe uma defasagem em relação à sua idade cronológica, sendo caracterizado aí, um obstáculo epistêmico.

## 6.6 AVALIAÇÃO LÚDICA E GRÁFICA

Para melhor avaliar a criança, buscou-se pautar as análises em uma avaliação através do brincar e dos desenhos.

A maneira como uma criança brinca ou desenha reflete sua forma de pensar e sentir, nos mostrando, quando temos olhos para ver, como está se organizando frente à realidade, construindo sua história de vida, conseguindo interagir com as pessoas e situações de modo original, significativo e prazeroso, ou não. A ação da criança ou de qualquer pessoa reflete enfim sua estruturação mental, o nível de seu desenvolvimento cognitivo e afetivo-emocional. (OLIVEIRA, 2009, p.23)

A partir dessas observações é possível perceber como a criança se relaciona, buscando compreender seu desenvolvimento cognitivo e como lida com as questões afetivo-emocionais. Uma avaliação psicopedagógica baseada em desenhos permite que se observe a criança em sua totalidade, sendo ela um agente construtor. Assim:

Através da observação do desenho da criança, podemos obter dados sobre seu desenvolvimento geral, assim como levantar hipóteses de comprometimento afetivo-emocional, intelectual, perceptivo e motor em suas múltiplas interferências. (OLIVEIRA, 2009, p.41)

Conforme a criança toma consciência de si, passa a organizar sistematicamente suas representações simbólicas de forma cada vez mais abstrata e objetiva. A utilização de jogos durante a avaliação psicopedagógica permite a observação de como inicia seu processo de adaptação à realidade, mostrando-nos

como consegue interagir com o meio de forma abstrata reflexiva crescente. Oliveira (2009) afirma que:

A brincadeira simbólica após os quatro anos adquire características progressivamente sociais e introduz lentamente a brincadeira de regras, onde o combinado deve ser respeitado, o que vai se esboçando pouco a pouco, ao chegar perto do período operatório (OLIVEIRA, 2009, p.33).

Por meio da brincadeira, podemos observar e analisar o que a criança tem reproduzido, sendo possível compreender sua estruturação mental, sua organização mediante as regras e as dificuldades encontradas durante a realização do que foi proposto. Dessa forma, a autora afirma que o brincar tem papel importante no processo vital de encontro consigo mesmo e com o outro.

Através das brincadeiras é possível analisar aspectos psicomotores importantes para seu desenvolvimento e processo de aprendizagem. Piaget (1987 apud OLIVEIRA, 2000) descreve a importância do período sensório motor e da motricidade, principalmente antes da aquisição da linguagem, no desenvolvimento da inteligência. Assim, por meio da descoberta do próprio corpo a criança da pré-escola enquanto brinca, explora o espaço e organiza seus aspectos motor, sensorial e emocional, ampliando seus conhecimentos de mundo.

Para Dos Santos e Costa (2015 apud BARRETO, 2000), o desenvolvimento psicomotor é de suma importância na prevenção de problemas da aprendizagem e na reeducação do tônus, da postura, da direcionalidade, da lateralidade e do ritmo. As autoras afirmam que:

Neste contexto surge a Psicomotricidade, enquanto possível ferramenta para uma prática psicopedagógica mais completa e interdisciplinar. O equilíbrio, a tonicidade, a orientação espacial e temporal, o esquema corporal, a imagem corporal, a lateralidade e a coordenação motora são estruturas psicomotoras necessárias para que nosso organismo explore o ambiente, perceba-se nesse mesmo ambiente, perceba o outro e, com isso, se desenvolva.

Dessa forma, a psicomotricidade está ligada ao processo de maturação do corpo e que este está diretamente relacionado com as aquisições cognitivas, afetivas e orgânicas.

## 7 DISCUSSÕES E RESULTADOS

O estudo partiu da Prática Supervisionada do Curso de Pós-Graduação em Psicopedagogia Institucional e Clínica da Faculdade Católica de Anápolis, a fim de aliar a teoria à prática com base nos estudos realizados ao longo do curso. O Estágio Supervisionado do referido curso foi realizado no período de 10 de outubro de 2018 a 03 de dezembro de 2018, em uma instituição de Educação Infantil da Rede Pública de Anápolis. Os atendimentos ocorreram em uma sala de Atendimento Educacional Especializado, em sessões com duração de 50 minutos cada.

A criança indicada para se submeter à avaliação psicopedagógica, foi o aluno S.L.M., de 5 anos, cursando o Jardim I do turno vespertino, em um Centro Municipal de Educação Infantil da cidade de Anápolis/GO. A criança foi encaminhada pela professora por apresentar dispersão durante as aulas. O atendimento a esta criança foi realizado com a autorização da mãe, sob a orientação da Professora Supervisora do Estágio.

Na primeira sessão, foi assinado o termo de consentimento livre e esclarecido pela mãe da criança, após a leitura do documento pela entrevistadora e a confirmação, por meio da assinatura da mãe, como responsável do aprendente.

### 7.1 RELATÓRIO DA ANAMNESE

O aprendente S.L.M. do sexo masculino, nascido em 24 de outubro de 2013 e cursando o Jardim I da Educação Infantil, mora com o pai, mãe e duas irmãs, sendo o filho do meio. Sobre a gravidez, em relato, a mãe disse que a mesma não foi planejada. Disse ainda que a gravidez foi conturbada, pois o marido estava envolvido com drogas. Fez pré-natal e seu bebê se mexia muito durante a noite. A mãe entrou em trabalho de parto, porém ficou entre idas e vindas do hospital por quatro dias, por falta de dilatação do colo do útero. Depois que sua bolsa se rompeu às 11 h da manhã, aguardou até as 01h da madrugada para a realização do parto por meio de uma cesariana.

Após o nascimento, quando a criança estava com três meses de idade, o pai foi internado em uma clínica de recuperação, saindo de lá quando a criança havia completado um ano de idade. Nesse período, a mãe ficou com o bebê e sua outra filha, aos cuidados de sua mãe e recebendo ajuda da avó paterna da criança, tia e

sobrinha. A criança chorou logo após nascer, mamou em seguida, não apresentando dificuldades para sugar o bico do peito. Rejeitou chupeta. Adormecia ao seio. Mamava com exagero. Mamou de madrugada até os sete meses aproximadamente. Apresentou prisão de ventre.

Após o terceiro mês de vida, a criança chorou muito. Mamou até os dez meses de idade no seio e depois houve a introdução da mamadeira. Começou com alimentação pastosa aos seis meses de idade e suco aos três meses. Comida de sal foi introduzida em sua dieta aos doze meses, tendo boa aceitação por parte da criança. Pelo fato de a mãe trabalhar quando a criança era bebê, foi necessária a alternância entre leite materno, mamadeira e o auxílio da avó da criança na introdução da comida. S.L.M. firmou a cabeça aos quatro meses, sentou-se entre cinco e seis meses, engatinhou aos seis meses, falou suas primeiras palavras aos sete meses (mamãe, vovó e titia) e andou com um ano.

A mãe não soube afirmar com quantos meses nasceu o primeiro dentinho da criança. Houve o controle dos esfíncteres aos dois anos, tanto diurno, quanto noturno. Apresenta dificuldade na fala, trocando a letra “R”, segundo a mãe a criança canta “embolado”. Em relação ao sono, a mãe relatou ser agitado, com interrupções durante a noite em que S.L.M. vai para a cama dos pais. Sente a necessidade de ter companhia até “pegar” no sono. S.L.M, segundo relato da mãe, apresenta “tique”, piscando os olhos quando fica nervoso, relatando ainda, a manipulação do órgão genital da criança aos dois anos, somente quando havia a troca de fralda.

Em relação a sua sociabilidade, relata que quando bebê, não ia facilmente com outras pessoas. Não recebia visitas frequentes de amigos. Adaptava-se facilmente em meio a outras crianças. Nem sempre socializava seus brinquedos. Atualmente, a criança gosta de sair com a família. Brinca com a irmã menor (2 anos). Relatou que a criança chora para não ir embora da casa de sua avó. Quando mente, fala que bateram nele.

Demonstra suas emoções por meio de abraços e pela fala “Eu te amo”. Demonstra carinho pela mãe e tia. Sentimento de piedade pela irmã, ao ser repreendida pelos pais. Raiva da irmã, quando brigam. Ciúmes da mãe. Amizade pelo primo. Possui um gato de estimação e trata-o bem. Frequentou a creche.

Sobre ir bem à escola, a mãe afirmou que sim e não. Gosta do CMEI e da professora, sua relação com os colegas é tranquila. No CMEI, segundo a mãe, a criança encontra-se dispersa. Em relação à família, relatou que melhorou, pois antes era mimado. O pai educava de uma forma e os avós interferiam, fazendo com que houvesse desobediência. Sua relação com a mãe é de obediência, segunda ela, sua fala é mais dura. Sobre as irmãs, relatou que se amam, brigam e brincam muito.

Quando perguntada sobre quais adjetivos melhor descreviam seu filho, a mãe apontou: observador, cuidadoso, asseado, sociável, sensível, esperto, curioso, inquieto, agressivo, mimado, carinhoso.

Com base no que foi exposto na anamnese, foi possível conhecer a história de vida do aprendente do ponto de vista da mãe, que de acordo com os relatos, foi um período bem conturbado. A mãe sofreu no trabalho de parto, que demorou ser realizado.

Esse instrumento permite ao terapeuta traçar linhas de investigação e possíveis hipóteses para esclarecer o que de fato tem dificultado a aprendizagem do aprendente.

## 7.2 EOCA

Para a realização do teste (Anexo H), a consigna dada foi: “Mostre-me o que você sabe fazer, o que lhe ensinaram e o que você aprendeu”, o aprendente executa o que segue:

Ao iniciar a sessão, os materiais estavam dispostos na mesa. Ao chegar, S.L.M. sentou-se e começou a balançar as pernas. Ao ser perguntado sobre os nomes dos objetos, mostrou confusão, não sabendo nomeá-los. Chamou o giz de cera de lápis, folha branca de caderno, gibi de “contar histórias”. Nesse momento também, o aprendente falou de coisas aleatórias, que nada tinham a ver com o que foi perguntado. Falou sobre o nome das pessoas de sua família. Percebe-se a troca de fonemas na pronúncia da palavra massinha, sendo dita “nassinha”.

Depois desse momento, S.L.M. continuou a balançar as pernas. Retirou a massinha da embalagem e também os lápis de cor. Mudou os objetos de lugar. Pegou o quebra-cabeça, demonstrando interesse, porém com dificuldades para encaixar as peças e sempre dizendo “Não encaixa”. Tentou cortar a embalagem

plástica da massinha com a tesoura, porém não conseguiu. Depois com massinha, ele modelou a letra “O” e nomeou-a “U”. Disse: “Eu sabe fazer letras com massinha”. Fez outras letras do alfabeto, sem nomeá-las. Falou sobre a cor amarela.

Percebeu-se também que o aprendiz relaciona o nome das letras ao seu movimento de traçado. Logo abandonou a massinha e começou a “ler” o gibi. Depois perguntou: “Você mora aqui? Minha casa é longe. A minha casa tem roupa, mochila, travesseiro, cama e chuveiro”. Após quinze minutos de sessão, pediu para ir ao banheiro. Ao retornar, mostrou as letras feitas com a massinha, pegou uma folha branca, lápis de cor e disse: “Agora vou desenhar”.

Organizou a mesa, empilhou as peças do quebra-cabeça. Ao pegar o lápis, o aprendiz fez um risco e disse: “Não é assim”. Pegou a borracha e com pouca força e com ela na forma horizontal, tentou apagar o que havia feito. Demonstrou também fraca preensão ao manusear o lápis. S.L.M. desistiu do desenho e pegou as peças de encaixe. Derrubou alguns objetos. Apresentou dificuldade ao tentar encaixar as peças. Sempre falando e narrando sobre o que estava fazendo.

Durante a montagem, associou as peças encaixadas à letra “S”. Depois pegou novamente o gibi e disse que veria qual era a letra. Folheou o gibi dizendo que “não, esse não”, procurando uma letra. Em seguida voltou a manusear as peças de encaixe, mas não conseguiu montá-las. Pegou a massinha trocando-as de lugar. Tentou encaixar o quebra-cabeça no ar. Conseguiu encontrar duas partes que se encaixavam e arrumou um espaço na mesa para a montagem, ficando contente. Porém desistiu do quebra-cabeça e novamente foi procurar a letra do Mickey no gibi.

Voltou novamente a manusear o quebra-cabeça. Finalizou mostrando mais letras, nomeando-as pelo seu movimento do traçado. Não soube relatar o que havia tentado desenhar na folha branca e, assim, encerrou-se a sessão.

De acordo com as observações realizadas durante a EOCA, é possível formular o Primeiro Sistema de Hipóteses. S.L.M. encontra-se, em relação ao seu nível cognitivo, no estágio pré-operatório. Demonstra uma aprendizagem assistemática; modalidades de aprendizagem hiperassimilativa e hipoacomodativa; apresenta dificuldades com planejamento e organização; dificuldades na conclusão de atividades e ações propostas; omissão de fonemas, demonstrando uma fala infantilizada.

### 7.3 PAR EDUCATIVO

Após a consigna dada: “Gostaria que você desenhasse duas pessoas: uma que ensina e uma que aprende”, S.L.M. desenhou e foi descrevendo as partes (pescoço do pai, olhos, pernas do pai...). Depois desenhou a mãe, mas pareceu que seu desenho não havia saído conforme planejara e, por esse motivo, tentou apagar com a borracha, mas sem êxito (Anexo I). Em seguida, tentou apontar o lápis com pouca força em seus movimentos.

Desenhou a mãe com a cor rosa. Relatou que as pessoas do desenho estão andando e “entrou” na casa. “Larissa andou pela casa”. O aprendente desenhou uma grande porta. S.L.M. fez os desenhos “ficando na minha casa”; o desenho de sua irmã menor “muito pequena, ficando na casa, na barraca”; e o desenho de sua irmã mais velha “ficando na casa. A professora ensinando a L.”.

Após o desenho, foi possível extrair do aprendente algumas informações acerca do que havia feito: as pessoas desenhadas são suas irmãs e a mãe, possuem quatro anos, eles estão em casa.

Analisando o desenho com base no livro “Técnicas Projetivas” de Jorge Visca, é possível relacionar o tamanho dos personagens, classificando-os como pequeno, indicando que o vínculo não é importante, sugerindo desvalorização. Em relação ao local da cena, esta se encontra no âmbito extraescolar, demonstrando o melhor vínculo do aprendente com a aprendizagem assistemática.

### 7.4 DESENHO EM EPISÓDIOS

Ao dobrar a folha na frente do aprendente, foi lhe dada a consigna: “Um menino tem todo o dia livre para ele. Você irá desenhar o que este menino irá fazer desde a hora que acorda pela manhã e sai de casa até a hora que retorna novamente a sua casa” (Anexo J).

O aprendente observou o entrevistador enquanto dobrava a folha e ao receber a consigna, iniciou o desenho. No primeiro quadro fez um desenho e relatou que “dormiu na cama, fechou os olhos e acordou”. No segundo quadro, ao desenhar disse: “A menina acordou”. Seguindo para o terceiro quadro, fez um desenho e

disse: “Escovou os dentes”. No quarto quadro, disse novamente “Escovou os dentes”.

Em seguida, pulou o quinto quadro e desenhou no sexto. S.L.M. disse: “Mãe é muito feia. A minha mãe é boa, não é feia. Ficou chata e triste”. (Referiu-se à tia). Por último, desenhou no quinto quadro. E disse: “Pai dele, do menino S.L.M.”.

Ao terminar foi pedido ao aprendente que contasse o que havia desenhado. Nesse momento ele alterou a ordem dos desenhos e criou outros fatos. Quis também desenhar a irmã mais velha.

Em relação ao tempo, percebe-se a ausência de noções de temporalidade, sequência lógica dos fatos. Sobre o espaço, usou-os de forma adequada, respeitando o limite de cada quadrado. Contudo, a organização do raciocínio mostrou-se imatura.

## 7.5 FAMÍLIA EDUCATIVA

Após a consigna: “Gostaria que você desenhasse sua família fazendo o que cada um sabe fazer”, o aprendente desenhou sua família (Anexo K). Ao ser perguntado sobre quem eram as pessoas, S.L.M. nomeou cada um dos componentes de sua família. Mostrou-se confuso em relação às idades, apenas falou a idade de quatro anos. Sobre o que cada membro da família fazia, S.L.M. relatou que as irmãs estavam em casa brincando, ele também. Disse que a mãe ficou em casa com o pai.

Diante dos fatos apresentados e com base no livro “Técnicas Projetivas” de Jorge Visca, analisando a posição dos personagens, foi possível perceber que o meio familiar é um referencial de modelos de aprendizagem para seu desenvolvimento.

## 7.6 AVALIAÇÃO LÚDICA E GRÁFICA

Por meio da avaliação lúdica e gráfica foi possível perceber algumas dificuldades psicomotoras de S.L.M. Ao brincar, a criança evidenciou uma tonicidade fraca, ao encaixar, colorir, usar a borracha, a forma como segura e aponta o lápis. Há pouca noção temporal, principalmente em seus relatos. Quando orientado a

brincar com peças de encaixe, demonstrou dificuldade em relação às noções de espaço.

Através dos desenhos, foi possível observar principalmente a sua elaboração da figura humana, em que o aprendiz ainda apresenta seus desenhos com as noções de esquema corporal incompletos, levando em consideração as omissões, ausência de braços, sugerindo uma reflexão de como a criança se percebe frente ao mundo.

## 8 INFORME PSICOPEDAGÓGICO

O informe psicopedagógico tem a finalidade de relatar o resultado da avaliação obtido ao longo das sessões. Para Sampaio (2009), o informe é um documento oral ou escrito com o relato do resultado do diagnóstico. Sua finalidade é “resumir as conclusões a que se chegou na busca de respostas às perguntas que motivaram o diagnóstico” (SAMPAIO, 2009, p. 159 apud WEISS, 2003, p. 138).

Sobre o aprendiz S.L.M, 5 anos de idade, cursando o Jardim I da Educação Infantil foram apresentadas as queixas pela escola como: dispersão, mudança de humor, dificuldade na fala com a troca de fonemas, agressividade, tonicidade fraca.

Para a realização da avaliação psicopedagógica foram realizadas 12 sessões, entre elas observações de sala e unidade escolar, entrevistas, Anamnese. Ao longo das sessões foram aplicados questionários, testes e provas projetivas, listados abaixo: Entrevista Operativa Centrada na Aprendizagem, Par Educativo, Desenho em Episódios e Família Educativa. Observou-se a linguagem espontânea da criança, avaliando sua verbalização, Hora do Jogo e aspectos psicomotores.

Após a análise dos resultados obtidos pelos instrumentos supracitados, que envolveram as dimensões afetiva, funcional, cognitiva e cultural, verificou-se que: na Dimensão Funcional S.L.M. apresentou obstáculos relacionados às questões psicomotoras (tonicidade fraca, lateralidade em desenvolvimento, esquema corporal, orientação temporal e espacial).

Na dimensão Afetiva, foi evidenciado obstáculo Epistemofílico, destacando-se a imaturidade emocional. Na Dimensão Cultural, observou-se o obstáculo Epistemológico, seguido pela interferência dos avós na educação. Em relação à Dimensão Cognitiva foram observados obstáculos de caráter Epistêmico: Desordem de pensamento, falta de concentração, não apresentou sequência lógica, predominando a modalidade de aprendizagem hiperassimilação-hipoacomodação. Dessa forma:

Hiperassimilação: predomínio da subjetivação, desrealização do pensamento, dificuldade para resignar-se. Hipoassimilação: pobreza de contato com o objeto, dificuldade na internalização de imagens, a criança sofreu a falta de estimulação ou o abandono (FERNÁNDEZ, 2001, p.84).

## 9 RECOMENDAÇÕES E INDICAÇÕES

Aos pais: encaminhar o aprendente S.L.M. ao acompanhamento psicopedagógico para (re) significar o seu modelo de aprendizagem; promover o avanço de sua estrutura de pensamento, bem como, o seu desenvolvimento psicomotor e habilidades básicas do seu esquema corporal:

À unidade escolar: desenvolver atividades para melhorar a coordenação motora fina e orientação espacial tais como:

- Pintura com moldes vazados: Placas de plásticos ou madeira vazadas, com as letras do alfabeto, números, formas, animais, etc.
- Pinça: Bolinhas de algodão e prendedores de roupa. Técnica: Utilizar os prendedores de roupa como se fossem pinças para pegar as bolinhas de algodão.
- Fazer colagem com as bolinhas a fim de formar bonecos, robôs, pintinhos, atividades de recorte, etc. Objetivo: Desenvolver a coordenação motora fina, coordenação viso motora, esquema corporal, a lateralidade e melhorar o tônus muscular, estimular a criatividade.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o objetivo de refletir sobre a importância de se desenvolver um trabalho psicopedagógico na pré-escola, foram feitos estudos e reflexões acerca do tema, buscando evidenciar que o quanto antes a escola e a família tiverem um olhar sensível às dificuldades de aprendizagem da criança de zero a seis anos, melhor será sua trajetória rumo a uma alfabetização efetiva.

A avaliação Psicopedagógica na pré-escola vem para auxiliar o trabalho docente e, principalmente, compreender os sintomas apresentados pela criança ao longo do processo, levando em consideração que esta etapa da vida requer um olhar diferenciado, pautado principalmente na brincadeira e desenhos inerentes à criança pequena.

No estudo de caso realizado, foi possível perceber que a criança apresentou dificuldades de aprendizagem influenciadas pela sua imaturidade, demonstrando uma modalidade de aprendizagem assistemática, pois a todo o momento - a criança recorreu ao ambiente familiar para demonstrar sua forma de aprender. Percebeu-se também que existe uma dificuldade em relação à psicomotricidade, evidenciada na preensão e tônus muscular fracos, o que pode ser sanado com atividades direcionadas de psicomotricidade.

Dessa forma, ressalta-se que mediante o caso analisado, fica evidente a importância de se observar e buscar o atendimento psicopedagógico para que o processo de ensino e aprendizagem aconteça de forma efetiva.

## REFERÊNCIAS

AUGUSTO, Cleiciele Albuquerque. **Pesquisa Qualitativa: rigor metodológico no tratamento da teoria dos custos de transação em artigos apresentados no congresso Sober.** Disponível em: [http://www.scielo.br/scelo.php?script=sci\\_arttex&pid=s0103-20032013000400007](http://www.scielo.br/scelo.php?script=sci_arttex&pid=s0103-20032013000400007). Acesso em: 06 abr. 2019.

BARBOSA, Laura Monte Serrat. A História da Psicopedagogia contou também com Visca, in **Psicopedagogia e Aprendizagem.** Coletânea de reflexões. Curitiba, 2002.

BOSSE, Vera Regina Passos. O material disparador – considerações preliminares de uma experiência clínica psicopedagógica. In: Psicopedagogia, **Ver. 14 (33)**, São Paulo, 1995.

BARRETO, Sidirley de Jesus. **Psicomotricidade, educação e reeducação.** 2.ed. Blumenau: Livraria Acadêmica, 2000.

BOSSA, Nadia A. **A psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática.** Porto Alegre, Artes Médicas, 2000.

BOSSA, Nádia. **Psicopedagogia em busca do sujeito - autor.** Disponível em: <http://nadiabossa.com.br/web/psicopedagogia-em-busca-do-sujeito-autor/> Acesso em: 18 mar. 2019.

CASTANHO, Marisa Irene Siqueira. A Psicopedagogia em um diálogo multidisciplinar. **Revista da Associação Brasileira de Psicopedagogia.** Artigo Especial - Ano 2018 – Volume 35 – Edição 106.

DENZIN, Norman. K.; LINCOLN, Yvonna. S. Introdução: a disciplina e a prática da pesquisa qualitativa. In: DENZIN, N. K. e LINCOLN, Y. S. (Orgs.). **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens.** 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

DOS SANTOS, Alessandra; COSTA, Gisele M. Tonin da. A psicomotricidade na Educação Infantil: Um enfoque psicopedagógico. **Revista de Educação do Ideau.** Vol. 10 – Nº 22 – Julho – Dez. 2015.

FERNÁNDEZ, Alícia. **A inteligência aprisionada: abordagens psicopedagógicas clínicas da criança e sua família.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.

FERNÁNDEZ, Alícia. **Os idiomas do aprendente**. Porto Alegre: Artmed; 2001.

LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica** / Marina de Andrade Marconi. – 7. Ed. – São Paulo: Atlas, 2010.

MORAIS, Andréa. GUIMARÃES, Maria Isabel. **Psicopedagogia: novas contribuições; organização e tradução** – Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1991.

OLIVEIRA, Vera Barros; BOSSA, Nádia. GOMES, Marina Pereira. A. **Avaliação psicopedagógica da criança de zero a seis anos**. 18.ed – Petrópolis RJ: Vozes, 2009.

OLIVEIRA, Gisele de Campos. **Psicomotricidade: educação e reeducação num enfoque psicopedagógico**. 4.ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 2000.

PAÍN, Sara. **Diagnósticos e tratamento dos problemas de aprendizagem**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985.

PAÍN, Sara. **Diagnósticos e tratamento dos problemas de aprendizagem**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.

PERES, Maria Regina. Psicopedagogia: aspectos históricos e desafios atuais. In: **Revista da Educação**, v.3, n.55, nov. 1998. Faculdade de Ed. PUC-Campinas.

PERES, Maria Regina; OLIVEIRA, Maria Helena Mourão Alves. Psicopedagogia: limites e possibilidades a partir de relatos de profissionais. **Ciênc. cogn.** vol.12 Rio de Janeiro nov. 2007.

PIAGET, Jean. **O nascimento da inteligência na criança**. LTC Editora, 4ª edição, 1987.

BARONE, Leda Maria Codeço, MARTINS, Lilian Cassia Bacich, CASTANHO, Marisa Irene Siqueira (orgs.). **Psicopedagogia: teorias da aprendizagem** / organizado por. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2013.

SAMPAIO, Simaia. **Breve histórico da Psicopedagogia**. Disponível em: Disponível em: <http://www.psicopedagogiabrasil.com.br/em-branco-cml0>. Acesso em 2 abr. 2019.

SAMPAIO, Simaia. **Manual prático do diagnóstico psicopedagógico clínico**. Rio de Janeiro: Wak Ed., 2009.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo: Cortez, 2007.

SISTO, Fermino Fernandes. **Aprendizagem e mudanças cognitivas em crianças**. Petrópolis, Vozes, 1997.

SORDI, Regina Orgler. **Modalidade de Aprendizagem**: Uma contribuição para a ampliação do conceito. Artigo de revisão - ano 2009 - volume 26 - edição 80.

VISCA, Jorge. **Clínica Psicopedagógica**. Epistemologia Convergente. Porto Alegre, Artes Médicas, 1987.

WEISS, Maria Lucia Lemme. **Psicopedagogia Clínica**: uma visão diagnóstica dos problemas de aprendizagem escolar. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

## **ANEXOS**

## ANEXO A – Termo de compromisso do estagiário



**FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS**  
**PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E INSTITUCIONAL**

**TERMO DE COMPROMISSO DO ESTAGIÁRIO**

Eu, \_\_\_\_\_

Aluno (a) de Pós- Graduação em Psicopedagogia Clínica e Institucional da Faculdade Católica de Anápolis Turma--- Anápolis-Goiás assumo compromisso da realização em estágio supervisionado junto a Católica de Anápolis ao cumprimento que dispõe a Lei 9.394/96 (LDB) totalizando a carga horária de 100 horas, no período de \_\_\_\_ , \_\_\_\_ de 20\_\_\_\_ a \_\_\_\_ outubro de 2011 (descontando-se o período de férias – julho ). Ciente de tratar-se de prática curricular obrigatória como garantia à certificação, e que o não cumprimento do mencionado estágio no prazo estabelecido implicará em minha reprovação.

Anápolis, \_\_\_\_\_, de \_\_\_\_\_ 20 \_\_\_\_

Assinatura: \_\_\_\_\_

C.P.F: \_\_\_\_\_

R.G: \_\_\_\_\_

ANEXO B – Termo de consentimento livre e esclarecido



**FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS**  
**PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E INSTITUCIONAL**  
**PROFª ANA MARIA VIEIRA DE SOUZA**  
**ESPECIALISTA**

**Termo De Consentimento Livre E Esclarecido**

**Profissional: Ana Maria Vieira de Souza. Pedagoga-Psicóloga-Psicopedagoga**

**Estagiário:** \_\_\_\_\_

Eu, \_\_\_\_\_ aceito

participar do Processo de Atendimento Psicopedagógico, cujo objetivo central é o de atender o participante oferecendo acompanhamento psicopedagógico e intervenção psicopedagógica. Estou ciente de que terei atendimento psicopedagógico durante as sessões, submetendo-me a atividade de testes, entrevistas, e observações por parte do estagiário de psicopedagogia.

Reconheço que tenho o direito de fazer perguntas que julgar necessárias.

Entendo que minha participação é voluntária e que poderei me retirar do processo a qualquer momento.

Os profissionais se comprometem a manter em confidência toda e qualquer informação que possa me identificar individualmente quando da apresentação de resultados deste trabalho as pessoas interessadas.

Anápolis, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 20 \_\_\_\_ .

\_\_\_\_\_  
 Assinatura do Participante

\_\_\_\_\_  
 Assinatura do Profissional Responsável

\_\_\_\_\_  
 Assinatura do Aluno Responsável

## ANEXO C – Controle de frequência nas atividades de campo



**FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS**  
**PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E INSTITUCIONAL**  
**Anápolis - GO**

**Estágio de aperfeiçoamento profissional PSICOPEDAGOGIA**

**Controle da frequência do aluno nas atividades de campo**

**1. Identificação do estágio**

<b>Estágio Psicopedagogia Clínica</b>	
<b>Campo de estágio</b>	
<b>Nome do professor-supervisor</b>	
<b>Nome do profissional de campo</b>	
<b>Nome do estagiário</b>	

**2. FREQUÊNCIA NAS ATIVIDADES DE CAMPO**

Data	Carga-horária	Atividade desenvolvida	Assinatura


**A assinatura da frequência de atividade de campo seguirá o seguinte procedimento:**

Estágios em instituições conveniadas: O Gestor da instituição, responsável pelas atividades de campo do aluno, assinará a frequência das atividades.

## ANEXO D – Observação na instituição

## Observação de campo

## Observação na instituição – Roteiro

1ª ETAPA – ENTREVISTA

## 1- IDENTIFICAÇÃO

Nome da instituição: \_\_\_\_\_

Endereço: \_\_\_\_\_

Pessoa responsável: \_\_\_\_\_

Cargo que ocupa: \_\_\_\_\_

## 2- OBJETIVOS DA INSTITUIÇÃO:

---



---

## 3- HORÁRIOS DE ATENDIMENTO:

Período matutino: das \_\_\_\_\_ às \_\_\_\_\_

Período vespertino: das \_\_\_\_\_ às \_\_\_\_\_

Período noturno: das \_\_\_\_\_ às \_\_\_\_\_

## 4- UNIVERSO ESTUDANTIL:

Quantidade de alunos:

Período matutino: ( \_\_\_\_\_ ) – Faixa etária: \_\_\_\_\_

Período vespertino: ( \_\_\_\_\_ ) – Faixa etária: \_\_\_\_\_

Período noturno: ( \_\_\_\_\_ ) – Faixa etária: \_\_\_\_\_

Total: \_\_\_\_\_ alunos

Sexo: \_\_\_\_\_ (Predominância) \_\_\_\_\_

Nível sócio-econômico-cultural: \_\_\_\_\_

Regime de atendimento – (por turnos/ internato/ semi-internato). Etc.

5- ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DA INSTITUIÇÃO:

Hierarquia administrativa: \_\_\_\_\_

Hierarquia do pessoal técnico: \_\_\_\_\_

2ª ETAPA: ESTRUTURA FÍSICA

Tipos de dependências: \_\_\_\_\_

Salas de aulas: \_\_\_\_\_

Número e tamanho: \_\_\_\_\_

Estado de conservação/ limpeza/ ventilação e iluminação: \_\_\_\_\_

Pátio de recreação/ brinquedos: \_\_\_\_\_

Banheiros: \_\_\_\_\_

Sala de aula do aprendiz em estudo: \_\_\_\_\_

3ª ETAPA: ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

Os alunos: \_\_\_\_\_

Os professores e equipe: \_\_\_\_\_

Os pais: \_\_\_\_\_

A comunidade: \_\_\_\_\_

Os alunos com problemas de aprendizagem:

\_\_\_\_\_

OUTRAS INFORMAÇÕES COLETADAS:

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Assinaturas:

\_\_\_\_\_

Diretoria ou Responsável:

\_\_\_\_\_

Estagiário (a):

## ANEXO E – Anamnese

## CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO PSICOPEDAGOGIA

Estágio supervisionado

**ANAMNESE****A – IDENTIFICAÇÃO:**

Nome do (a) cliente: \_\_\_\_\_ idade: \_\_\_\_\_

Sexo: \_\_\_\_\_ Data de Nascimento: \_\_\_\_\_ local: \_\_\_\_\_

Endereço: \_\_\_\_\_

Fone: \_\_\_\_\_ Celulares: Pai: \_\_\_\_\_ Mãe: \_\_\_\_\_

Escola: \_\_\_\_\_ Série: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_ Turma: \_\_\_\_\_

**B - CONSTELAÇÃO FAMILIAR:****PAI:** \_\_\_\_\_

Idade: \_\_\_\_\_ Profissão: \_\_\_\_\_

Escolaridade: \_\_\_\_\_

Local de trabalho: \_\_\_\_\_ Fone: \_\_\_\_\_

Se mora separado da família, endereço: \_\_\_\_\_ Fone: \_\_\_\_\_

**MÃE:** \_\_\_\_\_

Idade: \_\_\_\_\_ Profissão: \_\_\_\_\_

Escolaridade: \_\_\_\_\_

Local de Trabalho: \_\_\_\_\_ Fone: \_\_\_\_\_

Se mora separado da família, endereço: \_\_\_\_\_ Fone \_\_\_\_\_

**B- 1 - RESPPONSAVEIS :**

Nome: \_\_\_\_\_

Grau de parentesco \_\_\_\_\_ Idade: \_\_\_\_\_

Profissão: \_\_\_\_\_

Escolaridade: \_\_\_\_\_

**B- 2- IRMÃOS:**( citar idade, sexo, escolaridade)

---



---

**B- 3- PARENTESCO:**

Há parentesco entre os pais? \_\_\_\_\_ Se sim, qual é o grau deste parentesco?

\_\_\_\_\_

Pais casados ( )    separados ( )    pai ausente ( )    motivo \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Mãe ausente ( )    motivo \_\_\_\_\_

Pais adotivos ( ) com que idade (da criança) assumiram a guarda? \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Qual(quais) o (s) motivo (s) que levaram a adotar uma criança?

---



---



---



---

A condição de filho (a) adotado (a) é sabida pela criança? Sim ( ) Não ( )

Se SIM, desde quando tomou conhecimento? \_\_\_\_\_

Qual foi a reação? \_\_\_\_\_

Se NÃO, qual (ais) o (s) motivo (s) que impede (m) de tomar conhecimento?

---



---



---

**C - CONDIÇÕES DE GESTAÇÃO:** (especificar épocas dos itens assinalados)

Gravides planejada – Sim ( )    Não ( )

**Houve:** Quedas- S ( )    N ( ) ; Ameaças do aborto – S ( )    ( com quantos meses?    ) N ( )

Alguma doença? S ( )    ( qual (is) \_\_\_\_\_ ) N ( )

Uso de medicamentos S ( )    ( qual (is) \_\_\_\_\_ ) N ( )

Raio-X S ( )    ( com quantos meses? \_\_\_\_\_ ) N ( )

## Evolução da gravidez:

Visitas periódicas  
(mensais) ao médico  
(PRÉ NATAL):

Adquiriu muitos pesos  
durante a gravidez?  
Sim ( ) quantos?  
\_\_\_\_\_ Não ( )

Fumava Sim ( )  
quantos cigarros?  
\_\_\_\_\_ Não ( )

As visitas aconteceram  
mensalmente? Sim ( )  
Não ( )

\_\_\_\_\_ Não ( )

Bebida alcoólica: Sim ( )  
quantos copos? \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

Fez ultra sonografia? Sim ( ) Quantas? \_\_\_\_\_ Não ( )  
Para quê? e por quê?

---



---



---

O bebê mexia muito?

Sim ( ) Quando? \_\_\_\_\_

Não ( )

**D – CONDIÇÕES DO PARTO:**

Prematuro ( ); com os nove meses completo ( ); Bolsa estourou em casa ( )

Em casa ( ) – quem fez? \_\_\_\_\_

Ao nascer, a criança chorou logo? Sim ( )

Não ( ) por quê? \_\_\_\_\_

No Hospital ( )

Parto Normal ( )    Cesariana ( )    Demorado ( )    Forçado( )    com  
Fórceps ( )

**E - CONDIÇÕES DO NASCIMENTO:**

Chorou    Sim ( )    Não ( )

Não ( )

Icterícia    Sim ( )

Cianose (pele azulada/ roxa) Sim ( )

Não ( )

Convulsão    Sim ( )



Começou a comer comida pastosa quando? \_\_\_\_\_ E sucos? \_\_\_\_\_

Quando começou a comer comida de sal? \_\_\_\_\_

Que tipo de comida? \_\_\_\_\_ Era inteira ( ) ou amassada ( )

Se amassada (papinha), por quê? \_\_\_\_\_

Durante quanto tempo? \_\_\_\_\_

Qual foi a reação ao receber esse novo tipo de alimento? \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

E a da mãe, ao ver a criança aceitando outro alimento que não fosse o leite do seio?

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Caso não tenha amamentado no seio, por quê?

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

O que tentou fazer até chegar, realmente a dá o alimento através de mamadeiras?

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Aconselhada por quem?

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

**G – DESENVOLVIMENTO:** (responde em meses ou idade, anos)

Firmou a cabeça com \_\_\_\_  
\_\_\_\_meses

Engatinhou aos \_\_\_\_\_meses

Falou aos \_\_\_\_\_meses

Primeiro dentinho \_\_\_\_\_meses;  
babou até \_\_\_\_\_meses.

Controle das fezes aos \_\_\_\_\_anos

Controle da urina durante o dia aos

Sentou-se \_\_\_\_\_meses.

\_\_\_\_anos

Andou com \_\_\_\_\_meses

Controle da urina, à noite aos \_\_\_\_

Mão que começou a usar com mais  
frequência:

\_\_\_\_anos

D ( )      E ( )

Possíveis (primeiras) palavras (se vocês lembrarem!)

---



---

Deficiência na fala: Sim ( ) Não ( )

Se SIM quais? \_\_\_\_\_

---

Convulsões, com febre: Sim ( ) Não ( )

Se SIM, quantas, quando e por quê? O que foi descoberto?

\_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_

Convulsões, sem febre Sim ( ) Não ( )

Se SIM, quantas quando e por quê? O que foi descoberto?

\_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_

Doenças – Quais?

---



---

Internações: Sim ( ) Não ( )

Se SIM, quantas, quando e por quê?

---



---

Além da mãe, outras pessoas cuidaram da criança?

Quem? Quando? E por quê?

---



---

### **H – SONO:**

Tranquilo; ( ) agitado; ( ) difícil; ( )

Com interrupções; ( ) durante o dia; ( ) durante o dia; ( ) a noite; ( )

Range os dentes; ( ) fala/ grita;( ) chora; ( ) Ri; ( )

Sonambulismo; ( )

Tem pesadelos constantes; ( )

Dorme no quarto dos pais; ( )

Precisa de companhia até “pegar” no sono;( )

Levanta a noite e passa para a cama dos pais ou irmãos; ( )

Tem companhia (irmãos ou babá) que

dorme no mesmo quarto; ( )

### **I – MANIPULAÇÕES**

Usou chupeta Sim ( ) Não ( )

Tempo \_\_\_\_\_

Chupou / chupa: Sim ( ) Não ( )

Tempo\_\_\_\_\_

Roeu ou rói as unhas Sim ( ) Não ( )

Quando\_\_\_\_\_

Arranca os cabelos: Sim ( ) Não ( )

Quando\_\_\_\_\_

Morde os lábios: Sim ( ) Não ( )

Quando\_\_\_\_\_

Pisca o (s) olhos (num gesto de tique) Sim ( ) Não ( )

Quando\_\_\_\_\_

Quais atitudes tomadas diante de cada ou de todos esses hábitos comportamentais?

---

---

---

---

---

---

---

---

**J – SEXUALIDADE:**

Curiosidade despertada ( ) com que idade?

---

Masturbação: Sim ( ) Não ( ) – com que idade?

---

Local: Quarto ( ) Banheiro ( ) Qualquer local? ( )

Quando percebeu (ram) este comportamento?

---

Por quê?

---

---



---

Envolve (eu) em jogos sexuais? Sim ( ) Não ( ) Sozinha ( ) com outras crianças  
( ) Quando? (Descreva a situação)

---



---



---

**L- SOCIABILIDADE:**

Quando bebê, ia facilmente  
facilmente.

Recebe (ia) com frequência a

Adaptava-se

Com outras pessoas?  
outras crianças?

Visita de amigos? S ( ) N ( )

meio, com

S ( ) N ( )  
( )

visita (va) com frequência a

S ( ) N

Prefere brincar sozinho  
S ( ) N ( )

Casa dos amigos? S ( ) N ( )

Com que frequência larga (va) os  
facilmente?

mesmo brincando com

faz amigos

Seus brinquedos para brincar  
N ( )

brinquedos de outras crianças

S ( )

Com os brinquedos dos outros?  
N ( )

Não deixava brincar com os seus? Tem amigos? S ( )

S ( ) N ( )  
as amizades?

S ( ) N ( )

Conserva

Socializa (va) os seus  
N ( )

Aceitava que outra (as) crianças

S ( )

Brinquedos? S ( ) N ( )

assentassem no colo de pessoas

conhecidas, como: mãe, avó, babá? S ( ) N ( )

Atualmente, como está a socialização dele (a), na escola, na família e em outro ambiente?  
Gosta de sair ir ao shopping, em festas, em clubes, enfim, de conviver com outras pessoas  
e outros ambientes? (Procure descrever)

---

---

---

Descreva um dia (de 2ª a sábado, quando os adultos estão trabalhando) de seu (sua) filho (a) (Continue sendo fiel às informações).

---

---

---

Descreva um dia de seu (sua) filho (a) com um colega. (Continue sendo fiel às informações)

---

---

---

---

Descreva um domingo de seu (a) filho (a) (continue sendo fiel às informações)

---

---

---

---

---

**M- RELAÇÕES AFETIVAS**

Descreva quando ocorre, e torna-se incômodo:

Choros:

---

---

---

Fantasias:

---

---

---

Mentiras:

---

---

---

Emoções:

---

---

---

Quando ocorre demonstrações de:

Carinho: com quem?

---



---



---

Ciúmes: de quem?

---



---



---

Piedade: de quem?

---



---



---

Inveja: de quem?

---



---



---

Raiva/ódio: de quem?

---



---



---

Amizade: com quem?

---



---



---

Prefere amigos: mais velhos ( ); mais novos ( ); mesma idade ( ).

Como são as brincadeiras e as relações afetivas (alegria, tranquilidade, solidariedade, indiferença, imposição e outros) com os amigos:

Mais velhos?

---



---



---

Mais novos?

---



---



---

Da mesma idade?

---



---



---

E quanto aos animais? Possui algum (ns)? Qual (is)

---



---

**N- ESCOLARIDADE:**

Frequentou creches? S ( ) N ( )  
vezes ( )

Gosta da escola? S ( ) N ( ) as

Frequentou maternal? S ( ) N ( )  
tarefas? S ( ) N ( )

Recebe ajuda para fazer as

Frequentou pré-escola? S ( ) N ( )

O pais ou outra pessoa estudam

Mudou muito de escolas? S ( ) N ( )  
( ) N ( )

com a criança ou adolescentes? S

Vai bem na escola? S ( ) N ( )  
quem? \_\_\_\_\_

Procura estar em destaque na sala de aula? S ( )

\_\_\_\_\_

Gosta do (s) professor (res)? S ( ) por quê?

\_\_\_\_\_

Se é o primeiro ano neste colégio, procure resumir como foi a primeira semana.

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

No momento, como ele (a) se encontra na escola, em relação:

Ao Colégio?

A si mesmo?

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

Aos colegas?

À família? Pai:

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

---

Aos professores?

---



---

Mãe:

---



---

Às matérias?

---



---

Irmãos:

---

**O- DOS ADJETIVOS ABAIXO, QUAIS OS QUE APLICAM MELHOR EM SEU (SUA) FILHO (A)**

Atento ( )	lento ( )	persistente ( )	criativo ( )
Observador ( )	cruel ( )	criativo ( )	agressivo ( )
Descuidado ( )	sociável ( )	curioso ( )	mimado ( )
Cauteloso ( )	sensível ( )	desinteressado ( )	inseguro ( )
Cuidadoso ( )	rápido ( )	inquieto ( )	carinhoso ( )
Impetuoso ( )	ativo ( )	introspectivo ( )	chorão ( )
Indiferente ( )	participativo ( )	teimoso ( )	independente ( )
Preocupado ( )	interessado ( )	submisso ( )	dissimulado ( )
Asseado ( )	esperto ( )		

## ANEXO F – Entrevista com o professor

2. ENTREVISTA COM O PROFESSOR DO ALUNO EM PROCESSO DE  
DIAGNÓSTICO

## 2.1 Do aluno em atendimento e processo de diagnóstico

- ( ) Baixo rendimento ( ) Dificuldade visual  
 ( ) Problemas de comportamento ( ) Dificuldade auditiva  
 ( ) Problemas emocionais ( ) Dificuldade motora  
 ( ) Problemas na fala  
 ( ) É infrequente? Motivo: \_\_\_\_\_  
 ( ) Repente? Quantas vezes, em que série? \_\_\_\_\_  
 ( ) Outros:

---

2.2 Esclarecer (detalhar) junto ao professor acerca das dificuldades apresentadas pelo aluno (observação, características, comportamentos, outros)

---



---



---

2.3 Troca fonemas na escrita? ( ) sim ( ) não ( ) às vezes

Quais?

---

2.4 Omite fonemas? ( ) sim ( ) não ( ) às vezes

Quais? \_\_\_\_\_

2.5 Acrescenta fonemas? ( ) sim ( ) não ( ) às vezes

Quais?

---

2.6 Quanto aos aspectos emocionais, o aluno apresenta:

- ( ) calma  
 ( ) ansiedade  
 ( ) agitação  
 ( ) inquietação  
 ( ) agressividade  
 ( ) tendências ao isolamento
- ( ) impulsividade  
 ( ) alegria  
 ( ) choro frequente  
 ( ) mudança de humor  
 ( ) outras

reações\_\_\_\_\_

- ( ) apatia

2.7 Em relação à aprendizagem, quais as competências e dificuldades apresentadas?

<b>Atividades</b>	<b>Competências</b>	<b>Dificuldades</b>
Leitura		
Escrita		
Matemática		

2.8 O aluno já realizou:

( ) Teste de acuidade visual – TAV Resultado:

\_\_\_\_\_

( ) Teste de acuidade auditiva – TAA Resultado:

\_\_\_\_\_

( ) Tem algum diagnóstico fechado qual?

\_\_\_\_\_

( ) Faz algum tratamento ou atendimento especializado?

\_\_\_\_\_

( ) outros exames:

Especificar: \_\_\_\_\_

2.9 Que outros fatores poderiam estar contribuindo para as dificuldades apresentadas pelo aluno? (Problemas sociais, econômicos, familiares)

\_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_

3. Após o diagnóstico o aluno poderá necessitar de atendimento diferenciado pela escola, essencialmente em sala de aula. Sendo assim, a participação do professor é imprescindível. Quais as suas sugestões e disponibilidade no sentido de auxiliar o aluno no contexto da escola e da sala de aula?

\_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_

Data: \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_

Professor (a) responsável:

\_\_\_\_\_

Diretora (a) responsável:

\_\_\_\_\_

## ANEXO G – Investigação escolar: “queixas”

## Investigação escolar: “QUEIXAS”

ASPECTOS EMOCIONAIS/ AFETIVOS; COGNITIVOS/ PEDAGÓGICOS E  
SOCIAIS:

Nome do (a) Aprendizente: \_\_\_\_\_ idade: \_\_\_\_\_ série: \_\_\_\_\_

Favor marcar, com um círculo, o sinal que indica como o aprendizente se apresenta no momento.

Sinal:	Correspondente:
-	não apresenta
+	apresenta ocasionalmente
++	apresenta frequentemente
+++	apresenta muito

## ASPECTOS EMOCIONAIS E AFETIVOS

## Hiperatividade:

Não para quieto durante a explicação do (a) professora (a): \_\_\_\_\_ - + ++ +++

Não para quieto durante a explicação de tarefas: \_\_\_\_\_ - + ++ +++

Dispersão (distrai-se com qualquer coisa estímulo extremo): \_\_\_\_\_ - + ++ +++

Inabilidade nas atividades motoras (desenhar, cortar amarrar): \_\_\_\_\_ - + ++ +++

Inabilidade “ “ globais (esporte, ginásticas): \_\_\_\_\_ - + ++ +++

Problemas de fala (troca de fonemas): \_\_\_\_\_ - + ++ +++

Problemas de fala (gagueira): \_\_\_\_\_ - + ++ +++

Problemas de fala (fala alto mesmo próximo do ouvinte): \_\_\_\_\_ - + ++ +++

Problemas “ (troca de fonemas e gagueira): \_\_\_\_\_ - + ++ +++

Tiques de qualquer tipo (piscar, barulhos com a boca): \_\_\_\_\_ - + ++ +++

Demonstra interesse diante de situações novas: \_\_\_\_\_ - + ++ +++

Intolerância à frustração (ansioso ou negativista): \_\_\_\_\_ - + ++ +++

Agressividade com os colegas: \_\_\_\_\_ - + ++ +++

Agressividade com os adultos (professores): \_\_\_\_\_ - + ++ +++

Agressividade com os objetos e/ ou animais: \_\_\_\_\_ - + ++ +++

Timidez com os colegas: \_\_\_\_\_ - + ++ +++

Timidez com os adultos: \_\_\_\_\_ - + ++ +++

Choro: \_\_\_\_\_ - + ++ +++

a) Frequente \_\_\_\_\_ - + ++ +++

Quando e por quê?: \_\_\_\_\_

b) Crises de birras, quando e por quê? \_\_\_\_\_ - + ++ +++

c) Auto-estima: sempre rebaixada: \_\_\_\_\_ - + ++ +++

Sempre em alta: \_\_\_\_\_ - + ++ +++

Dificuldade no aprendizado (não acompanha a classe) \_\_\_\_\_ - + ++ +++

Escrita:

a) Troca, inversão, acréscimo ou omissão de letras: \_\_\_\_\_ - + ++ +++

b) Disgrafia (letra feia, trêmula): \_\_\_\_\_ - + ++ +++

c) Números malfeitos, sem ordem: \_\_\_\_\_ - + ++ +++

d) Escreve fora da pauta (entre as linhas): \_\_\_\_\_ - + ++ +++

e) Escreve fora da pauta (sobe/ desce linha): \_\_\_\_\_ - + ++ +++

f) Escreve com facilidade as palavras ditadas, (não pede para repetir, nem fica pronunciando-as baixo): \_\_\_\_\_ - + ++ +++

g) Caderno sujo, rasgado (tanto apagar): \_\_\_\_\_ - + ++ +++

Leitura:

a) Troca, inversão, acréscimo ou omissão de letras: \_\_\_\_\_ - + ++ +++

b) Inventar palavras ou sinônimos: \_\_\_\_\_ - + ++ +++

c) Leitura sem ritmo, pontuação, pressa: \_\_\_\_\_ - + ++ +++

d) Oralidade (leitura fluente com o texto desconhecido): \_\_\_\_\_ - + ++ +++

e) Material para leitura próximo aos olhos: \_\_\_\_\_ - + ++ +++

f) Linguagem (favorável para expressar ideias, desejos, sentimentos e interesses) (vocabulário rico): \_\_\_\_\_ - + ++ +++

Raciocínio lógico-matemático:

Cálculo:

- a) Dificuldade no aprendizado da aritmética: \_\_\_\_\_ - + ++ +++
- b) Troca o algarismo: \_\_\_\_\_ - + ++ +++
- c) É capaz de seriar, ordenar e classificar: \_\_\_\_\_ - + ++ +++
- d) Associa/ agrupa: \_\_\_\_\_ - + ++ +++
- e) Reparte/ separa/ exclui: \_\_\_\_\_ - + ++ +++
- f) Opera com facilidade (as operações de reagrupamento e do reserva): \_\_\_\_\_ -  
+ ++ +++
- g) Dispensa recurso (material concreto para cálculos mentais ou registros):  
\_\_\_\_\_ - + ++ +++

#### Aspectos sociais (sociabilidade)

- a) Sabe cuidar e proteger-se diante de situações de perigo: \_\_\_\_ - + ++ +++
- b) Participa das atividades de grupos (em classe): \_\_\_\_\_ - + ++ +++  
(Horário do recreio): \_\_\_\_\_ - + ++ +++
- c) Impõe suas ideias: \_\_\_\_\_ - + ++ +++
- d) Ouve as ideias dos colegas: \_\_\_\_\_ - + ++ +++
- e) Prefere fazer o que é sugerido pelo grupo, nunca discutindo o que deseja fazer: \_\_\_\_\_ - + ++ +++
- f) Guarda segredos: \_\_\_\_\_ - + ++ +++
- g) Está sempre contando o que outros estão fazendo: \_\_\_\_\_ - + ++ +++
- h) Suas amizades são, de preferências, com crianças: do mesmo sexo \_\_\_\_ - +  
++ +++  
Maiores: \_\_\_\_ - + ++ +++  
Menores: \_\_\_\_ - + ++ +++
- i) Suas brincadeiras são aceitas pelos colegas: \_\_\_\_\_ - + ++ +++
- j) Aceitas sugestões de outras brincadeiras: \_\_\_\_\_ - + ++ +++
- k) Percebe a realidade e responde a ela, adequadamente: \_\_\_\_ - + ++ +++
- l) Motiva os colegas (situações de aula e fora dela): \_\_\_\_\_ - + ++ +++

Escreva outras informações que julgar necessárias:

---

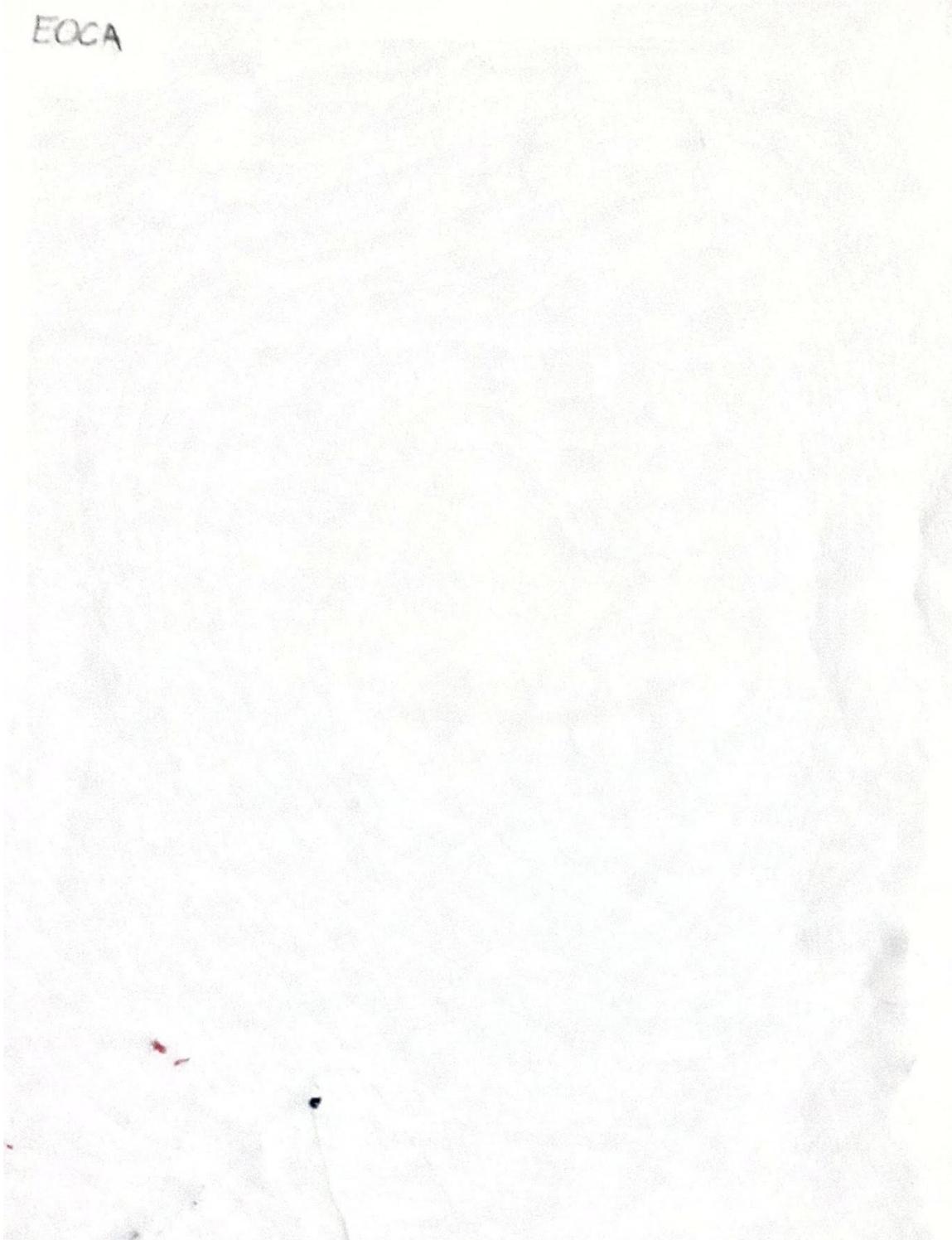


---

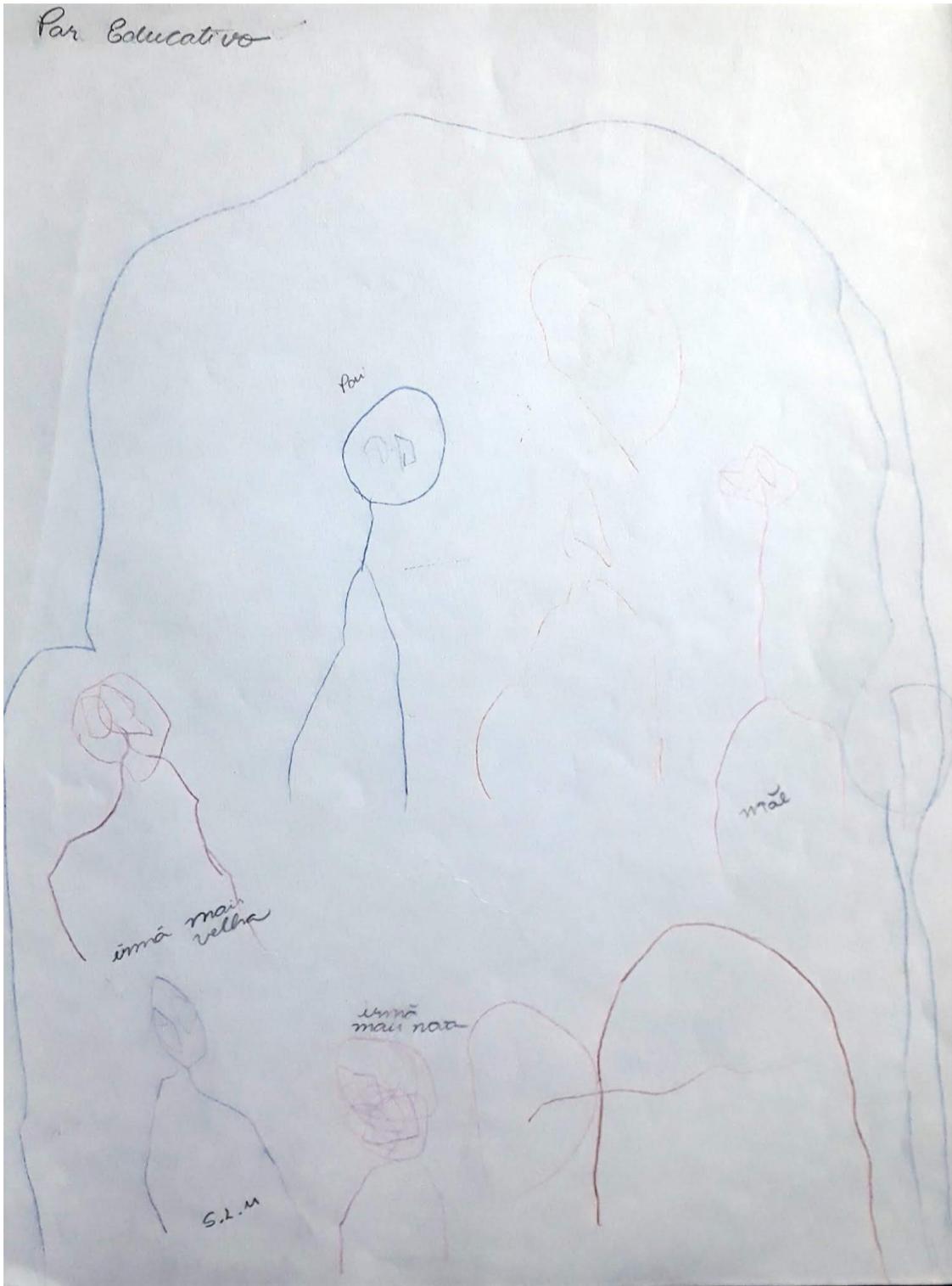


---

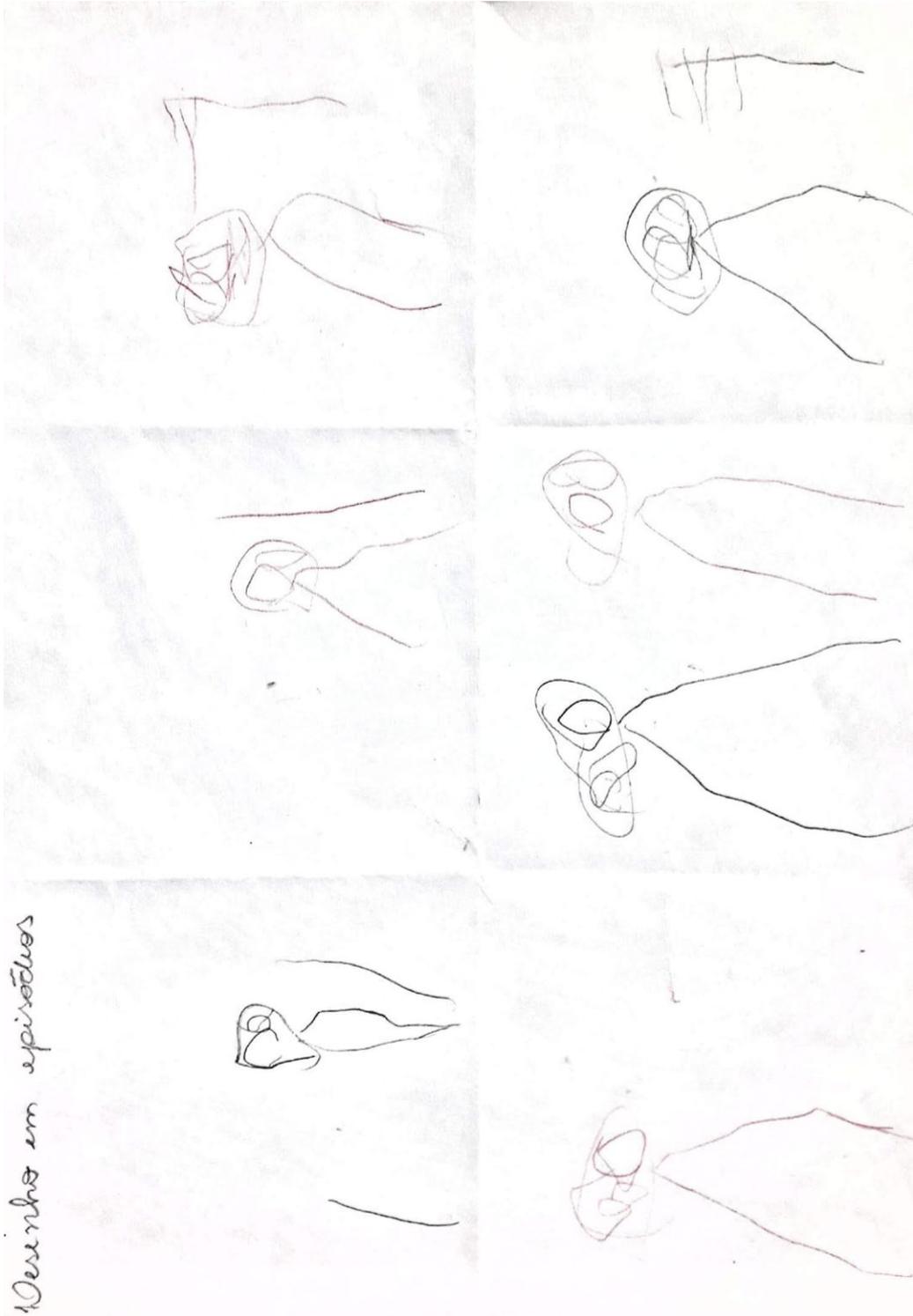
ANEXO H – Eoca



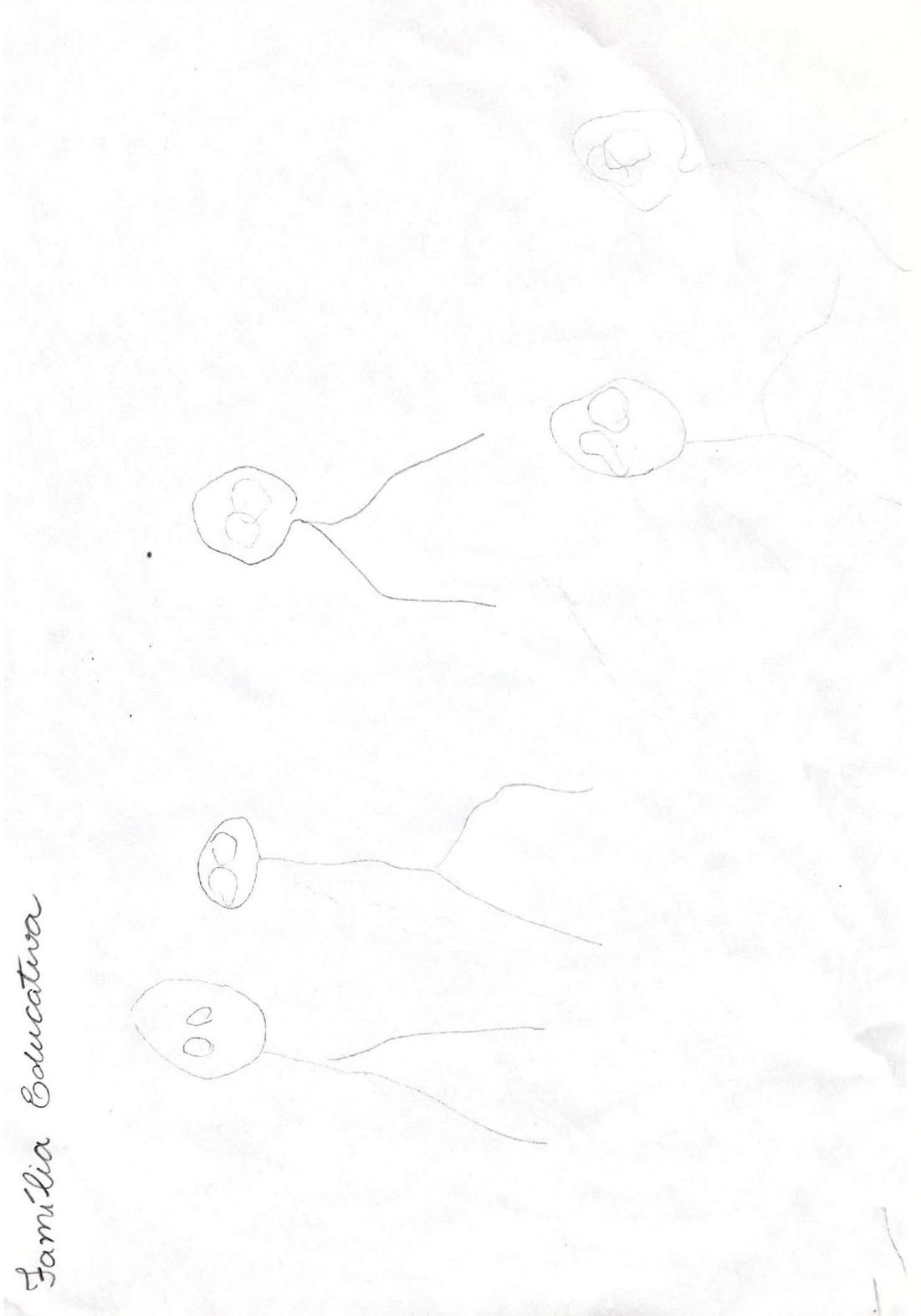
ANEXO I – Par educativo



ANEXO J – Desenho em episódios



ANEXO K – Família educativa



## ANEXO L – Avaliação da verbalização

## AVALIAÇÃO DA VERVALIZAÇÃO

Observar se na linguagem espontânea a criança:

1- Atém-se a detalhes	( ) Sim	( ) Não
2- Possui um bom repertório vocálico	( ) Sim	( ) Não
3- Expressa seu pensamento em sequência, com estruturação das frases (sequência lógica)	( ) Sim	( ) Não
4- Realiza troca de letras	( ) Sim	( ) Não
5- Apresenta muita inibição ao falar	( ) Sim	( ) Não
6- Possui facilidade de comunicação	( ) Sim	( ) Não
7- Fala em tom muito baixo	( ) Sim	( ) Não
8- Possui seguranças ao expressar	( ) Sim	( ) Não
9- Obedece a pontuação e ao ritmo das palavras	( ) Sim	( ) Não
10-Expressa-se de maneira confusa	( ) Sim	( ) Não
11-Conta histórias com começo, meio e fim (com orientação espacial)	( ) Sim	( ) Não
12-Fala num ritmo muito rápido, muito lento ou modulado	( ) Sim	( ) Não
13-Responde ao que foi perguntado com poucas palavras, contando muitas histórias, ou de maneira incorreta	( ) Sim	( ) Não

